RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

Infográficos como Ferramenta Inclusiva: Benefícios e Desafios no Apoio à Aprendizagem de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)

Infographics as an Inclusive Tool: Benefits and Challenges in Supporting the Learning of Children With Special Educational Needs (SEN)

Raimunda Nunes de Oliveira Silva
raimundaoliv639@gmail.com
São Félix do Xingú – Pará

Resumo

Crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) têm o direito de frequentar escolas regulares, que devem adotar uma pedagogia adaptada às suas necessidades. A inclusão escolar é essencial para combater a discriminação e promover uma sociedade mais justa, proporcionando uma educação para todos. Diante da diversidade de perfis dos alunos, é fundamental utilizar estratégias pedagógicas que atendam às especificidades de cada um. Nesse contexto, os infográficos se destacam como recursos pedagógicos eficazes. Este artigo teve como objetivo analisar o uso de infográficos na educação inclusiva, com base em uma revisão de literatura. Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2025 e documentos oficiais publicados anteriormente. A pesquisa focou em estudos que abordam o uso de infográficos no apoio à aprendizagem de alunos com NEE. Observou-se que o infográfico tem mostrado ser uma ferramenta eficaz para apoiar a aprendizagem na educação inclusiva. Esses recursos visuais ajudam a organizar as informações de maneira acessível, promovendo uma aprendizagem mais interativa e comprometida. No entanto, a implementação de infográficos enfrenta desafios, como a falta de formação contínua para os professores e a carência de recursos pedagógicos adequados. Para garantir uma educação inclusiva efetiva, é necessário investir em estratégias pedagógicas que integrem infográficos, promovendo a colaboração entre professores e profissionais especializados.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Infográficos, estratégia pedagógica, texto multimodal.

Abstract

Children with special educational needs (SEN) have the right to attend regular schools, which must adopt teaching methods adapted to their needs. School inclusion is essential to combat discrimination and promote a more just society, providing education for all. Given the diversity of student profiles, it is essential to use teaching strategies that meet the specific needs of each individual. In this context, infographics stand out as effective teaching resources. This article aimed to analyze the use of infographics in inclusive education, based on a literature review. Articles published between 2010 and 2025 and previously published official documents were selected. The research focused on studies that address the use of infographics to support the learning of students with SEN. It was observed that infographics have proven to be an effective tool for supporting learning in inclusive education. These visual resources help organize information in an accessible way, promoting more interactive and engaged learning. However, the implementation of infographics faces challenges, such as the lack of ongoing training for teachers and the lack of adequate teaching resources. To ensure effective inclusive education, it is necessary to invest in teaching strategies that integrate infographics, promoting collaboration between teachers and specialized professionals.

Keywords: Inclusive education, Infographics, pedagogical strategy, multimodal text.

Introdução

Segundo a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994) as crianças com necessidades

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

educacionais especiais (NEE) têm o direito de frequentar a escola regular, que deve acolhê-las por meio de pedagogia centrada na criança, capaz de atender às suas necessidades específicas. Escolas regulares com uma abordagem inclusiva são os meios mais eficazes para combater a discriminação, criar comunidades acolhedoras, promover uma sociedade inclusiva e alcançar o objetivo de educação para todos.

A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) no ambiente escolar tem sido um dos maiores desafios e compromissos da educação contemporânea. Para Vioto; Vitaliano (2019) cabe às escolas de ensino regular promover uma nova cultura educacional, fundamentada nos princípios dos direitos humanos, especialmente no direito de todos os estudantes a uma educação de qualidade, sem discriminação e com equidade de oportunidades.

Diante da diversidade de perfis cognitivos, emocionais e comportamentais presentes em sala de aula, torna-se fundamental o uso de estratégias pedagógicas que respeitem as particularidades de cada estudante e promovam uma aprendizagem significativa. Leandro et al. (2019) destacam a importância de investir na formação continuada dos docentes que atuam nas salas de aula comuns, uma vez que a inclusão é um processo que demanda o engajamento coletivo de toda a comunidade escolar. Nesse contexto, os recursos visuais, especialmente os infográficos, emergem como ferramentas potentes de mediação do conhecimento.

O infográfico é um recurso visual que organiza e apresenta informações de forma clara e acessível, combinando elementos como imagens, gráficos, diagramas e textos curtos. Sua linguagem própria facilita a compreensão de dados complexos e desperta o interesse do leitor por meio da narrativa visual (Lecina, 2023). De Souza et al. (2024) utilizaram o infográfico como recurso de comunicação com um aluno autista e observaram impactos positivos no comportamento em sala de aula, como o aumento da interação social, a melhoria da comunicação e a redução de barreiras. Esses avanços contribuíram para tornar o ambiente mais inclusivo e participativo.

Este artigo tem como objetivo analisar o uso de infográficos em atividades pedagógicas voltadas a crianças com necessidades educacionais especiais, explorando seus benefícios e desafios dentro do contexto da educação inclusiva. Para isso, foi realizada uma revisão teórica e uma reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas que envolvem o uso de infográficos no ensino.

Metodologia

Realizou-se uma revisão de literatura para sintetizar estudos sobre o uso de infográficos como ferramenta pedagógica no apoio à aprendizagem de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) no contexto da educação inclusiva. Foram considerados artigos empíricos, teóricos ou de intervenção, publicados entre 2010 e 2025, além de documentos oficiais mais antigos. A busca

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

foi feita nas bases Google Scholar e SciELO, utilizando palavras-chave como "Infográfico", "educação inclusiva", "necessidades educacionais especiais" e "estratégias de aprendizado".

A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas: primeiro, foram avaliados títulos e resumos para garantir a relevância. Em seguida, os artigos mais adequados foram lidos na íntegra. Após essa triagem, os estudos selecionados foram analisados detalhadamente, com foco na contribuição para os objetivos da revisão.

Fundamentação teórica

Educação inclusiva

A Constituição Federal de 1988 estabelece fundamentos essenciais para a educação no Brasil, definindo-a como um direito de todos e um dever do Estado e da família. O Art. 205º afirma que:

> "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988)."

Complementando esse princípio, o Art. 208º, inciso III, assegura o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, destacando sua prioridade na rede regular de ensino: "Atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 1988)."

Em consonância com a Constituição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, reforça o compromisso com a educação inclusiva ao definir:

> "Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (Brasil, 1996).

Para orientar a implementação prática do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, estabelece diretrizes operacionais no âmbito da Educação Básica. Conforme o Art. 2º dessa Resolução:

> "O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (Brasil, 2009)".

Além disso, o parágrafo único do Art. 2° esclarece:

> "Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços" (Brasil, 2009).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

Entre os anos 1980 e 2000, o Brasil avançou na inclusão de alunos da educação especial, inicialmente com sua integração ao ensino regular e, posteriormente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**,** que reconheceu a educação especial como modalidade oficial. No início do século XXI, com maior estabilidade econômica, a inclusão ganhou destaque em leis e políticas públicas, buscando práticas pedagógicas mais eficazes e equitativas (Gabriel; Drago, 2022).

O Decreto nº 10.502/2020, intitulado Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizagem ao Longo da Vida, foi publicado em 30 de setembro de 2020 com o objetivo de estabelecer uma nova política voltada à garantia do direito à educação e ao atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2020). No entanto, a proposta foi amplamente criticada por diversos setores da educação. Segundo análise de Septimio; Conceição; Denardi (2021), o decreto contraria os princípios da educação inclusiva ao adotar uma abordagem excludente baseada no modelo médico da deficiência, incentivando a segregação por meio de classes e instituições especializadas. Diante das críticas, a política foi revogada em 3 de janeiro de 2023.

Embora a inclusão ainda enfrente muitos desafios, observa-se que a escola busca atender às diferentes necessidades dos alunos, adquirindo recursos conforme suas especificidades para favorecer o desenvolvimento de suas habilidades. Destaca-se, também, a importância da colaboração entre os professores da sala regular e do atendimento educacional especializado (AEE) no planejamento de ações pedagógicas que promovam avanços educacionais e sociais (Silva; Silva; Schütz, 2021).

Consolidar a educação inclusiva como um direito universal e promover uma sociedade mais justa requer o fortalecimento das políticas existentes e a escuta das percepções de gestores, professores e alunos (Reis; Coutinho, 2025). Para isso, é essencial o uso de ferramentas educacionais adequadas e a adoção de estratégias pedagógicas que considerem as necessidades individuais dos estudantes, favorecendo a valorização da diversidade no ambiente escolar (Carlou, 2018).

Para Yaegashi et al. (2021) ainda há diversos obstáculos que impedem afirmar com segurança que o Brasil oferece uma educação de qualidade. Entre os principais desafios estão o investimento insuficiente no setor, dificultando a oferta de uma educação básica eficiente; a desvalorização salarial dos docentes, incompatível com sua formação; a falta de incentivos à qualificação e à progressão na carreira docente; além das dificuldades para incluir e manter na escola alunos com necessidades educacionais especiais, de zonas rurais ou de áreas de difícil acesso.

De Melo e Montenegro (2025) avaliaram os desafios e estratégias voltadas aos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) e observaram que, embora os professores reconheçam a importância das práticas inclusivas e busquem aplicá-las por meio de jogos, materiais manipulativos e adaptações curriculares, sua eficácia é limitada por fatores como falta de formação continuada, apoio institucional, recursos pedagógicos e profissionais especializados.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

O processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) requer a participação coletiva e o uso de ferramentas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem, a cidadania e a garantia dos direitos assegurados por lei (Oliveira, 2019). Nesse cenário, o infográfico se destaca como uma estratégia viável no processo de ensino-aprendizagem, especialmente por sua capacidade de apresentar informações de forma visual e acessível. Scolari; Krusser (2015), ao investigarem o uso dessa ferramenta na inclusão de estudantes surdos, observaram que a infografia atua como um recurso de apoio ao ensino, permitindo a retomada e a compreensão dos principais conceitos trabalhados em sala de aula.

Infográfico: benefícios e desafios

Lyra (2017) define o infográfico como

> (...) um tipo de visualização de informação que utiliza figuras para ilustrar ideias, gráficos para representar dados e curtas explicações textuais. Esses três componentes precisam estar associados a elementos de design, gerando uma apresentação visualmente agradável, quase que apelativa, dos conceitos e informações (Lyra, 2017, p. 28).”

A inter-relação entre texto e imagem não é algo recente. Em uma cultura de convergência, onde os alunos estão imersos em interfaces audiovisuais desde cedo (por meio de TV, videogames e internet), é esperado um uso mais integrado e intenso de imagens e outras mídias no campo da educação (Da Costa; Tarouco, 2010).

Infográficos são recursos eficazes no contexto educacional por sintetizarem conteúdos e tornarem informações complexas mais acessíveis, facilitando a aprendizagem (Pinheiro et al., 2020). Além disso, seu uso e criação contribuem para a compreensão dos conteúdos, estimulando a criatividade, a organização das informações e o raciocínio lógico, o que favorece uma aprendizagem mais ampla e estruturada (Bottentuit Junior; Mendes; Da Silva, 2017). Lyra et al. (2017) demonstraram, em estudo comparativo, que infográficos são tão eficazes quanto os materiais tradicionais no processo de aprendizagem e retenção do conhecimento. Para Silva et al. (2025), os infográficos vão além de recursos complementares, sendo ferramentas estratégicas no ensino-aprendizagem inclusivo, pois ao diversificarem as linguagens em sala de aula, promovem uma educação mais acessível e voltada às necessidades de todos os alunos.

O infográfico, como recurso didático visual, tem se mostrado uma ferramenta eficaz no processo de educação inclusiva e especial, facilitando a aprendizagem e a comunicação de estudantes com diferentes necessidades. Diversos estudos evidenciam seu potencial: Souza e Maynardes (2021) destacam o design como um facilitador na experiência visual dos surdos, apontando os avanços científicos na criação de conteúdos didáticos visuais que favorecem a inclusão. Amil et al. (2021)

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

reforçam a importância das tecnologias, como os infográficos, na promoção da inclusão, interação social e comunicação, principalmente para crianças com autismo. Maia (2020) utilizou infográficos animados para disseminar informações sobre o autismo, proporcionando estímulos educativos lúdicos para familiares e profissionais de saúde. Já Alves (2018) demonstrou a viabilidade do uso de infográficos no ensino de Química para surdos, mostrando que essas ferramentas podem tornar as práticas de ensino mais dinâmicas e atrativas.

Para Bottentuit Junior; Mendes; Da Silva (2017) apesar dos avanços tecnológicos que facilitam o uso de novos recursos, como os infográficos, algumas barreiras persistem. Brito (2022) aponta que, apesar da ampla circulação dos infográficos nas mídias impressas e digitais, muitos educadores acreditam que os alunos terão dificuldades em identificar a qual gênero textual essa ferramenta pertence, embora seu objetivo seja informar, explicar ou instruir sobre diversos temas. Coscarelli; Ribeiro (2022) realizaram um levantamento com 112 professores sobre a leitura e produção de infográficos na educação básica e constataram que o trabalho com gêneros multimodais nas escolas ainda é incipiente, principalmente devido à falta de formação continuada para os docentes e à carência de infraestrutura tecnológica nas instituições.

O Papel dos infográficos na diversificação de métodos de ensino e na personalização da aprendizagem

A adoção de estratégias inovadoras tem sido crucial para aprimorar os processos de ensino-aprendizagem e a formação integral dos alunos, destacando a necessidade de novas pesquisas para o constante aprimoramento dos modelos pedagógicos (Manzano, 2025). A multimodalidade, que integra diferentes mídias no ensino, é um princípio essencial do design instrucional (Machado Júnior, 2025).

Para Lima; Catelão (2019)

‘’O infográfico enquadra nos padrões da multimodalidade, visto que utilizando de linguagens múltiplas para repassar uma ideia ou uma conteúdo específico, reforça-se a noção de simultaneidade de informações, compondo duas modalidades semióticas utilizadas na sua composição, sobretudo as verbais e visuais, integram-se e por essa sistemática justamente que podemos afirmar seu potencial numa recorrência plausível com um gênero do discurso a ser aplicado ao domínio escolar (Lima; Catelão, 2019, p. 10).

O uso de vídeos, infográficos e apresentações multimídia torna o ambiente educacional mais dinâmico e atrativo, facilitando a compreensão de conceitos. Ao criar ou analisar infográficos, os estudantes aprimoram habilidades de organização, precisão e coesão, essenciais para a produção de conteúdo claro e para a tomada de decisões eficazes (Souza et al., 2025).

A construção dos infográficos exige um planejamento cuidadoso, que favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como atenção, percepção e tomada de decisão,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

contribuindo para a formação de profissionais autônomos (Ismério; Gentil; Leon, 2022). Quando utilizado por professores como ferramenta auxiliar no ensino de tópicos específicos, o infográfico se torna um valioso recurso, pois permite transmitir informações de maneira clara, concisa e dinâmica, especialmente quando o tema exige mais detalhes (Cortes et al., 2014).

Silva; Magalhães (2022) avaliaram o uso do gênero infográfico no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e multiletramento com alunos do 7º ano do ensino fundamental. Os resultados indicaram que o trabalho com o gênero infográfico contribuiu de maneira significativa para a compreensão, interpretação e produção de textos multimodais, estimulando um olhar crítico sobre diversos temas.

Melo (2016) avaliou uma turma do 8° ano do ensino fundamental para responder os seguintes questionamentos: Os alunos conseguem identificar as relações de sentidos que a multimodalidade apresenta? Quais as contribuições do trabalho com infográficos para o desempenho dos alunos referentes à leitura e à produção de textos? Durante o estudo, observou-se que, apesar de os alunos reconhecerem a importância das imagens na construção de sentidos ao lado do texto verbal, eles ainda apresentavam dificuldades em compreender a multimodalidade linguística. Ainda que conseguissem integrar imagens e texto, não tinham uma percepção clara dos elementos como cores, formatos e posições. A pesquisa também revelou que, embora os alunos não se considerassem bons leitores, muitos liam fora da escola, principalmente nas redes sociais. No entanto, a leitura escolar era vista como desconectada de seus interesses, com textos longos e avaliações constrangedoras.

Considerações finais

O uso de infográficos como recurso pedagógico tem se mostrado uma ferramenta eficaz na educação inclusiva, especialmente no apoio à aprendizagem de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE). Esses recursos visuais, ao organizarem informações de forma clara e acessível, contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social de alunos com diferentes perfis, como os surdos e autistas, facilitando a compreensão de conteúdos complexos e promovendo uma abordagem mais interativa e lúdica.

No entanto, a implementação de infográficos enfrenta desafios, como a falta de formação contínua para os professores e a escassez de recursos pedagógicos especializados. A integração do design visual no cotidiano escolar precisa ser bem planejada para garantir uma comunicação inclusiva que atenda às necessidades de cada estudante.

Para que a educação inclusiva se torne mais efetiva, é essencial que gestores educacionais invistam em estratégias pedagógicas que incluam o uso de infográficos, promovendo a colaboração entre professores e profissionais especializados, além de adaptar continuamente os materiais

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

didáticos. Nesse contexto, os infográficos não só informam, mas também transformam o processo educacional, possibilitando uma aprendizagem mais equitativa para todos os alunos.

Referências

ALVES, Kágila Batista. **Infografia como recurso didático na inclusão de surdos e deficientes auditivos no ensino de química.** 2018. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química), Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras/PB, 2018.

AMIL, R. DA. C.; DOS SANTOS, F. B.; TORRES, L. S.; MANHÃES, F. C. **O infográfico na aprendizagem de alunos com autismo: pensando a educomunicação no chão da escola básica.** *In Congresso Nacional da Educação*, 2021.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; MENDES, A. G. L. M.; DA SILVA, N. M. O uso do infográfico em sala de aula: uma experiência na disciplina de literatura. **Revista Educaonline**, v. 11, n. 3, p. 105-127, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 13 de agos. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizagem ao Longo da Vida.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1º out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 13 de agos. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2009.

BRITO, Gabriela Oliveira. **Produção de infográficos no ensino médio: apontamentos e possibilidades de ensino transformador**. 2022. 41f. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto – PROLEITURA), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2022.

CARLOU, A. Estratégias pedagógicas para ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 205, p. 03-11, 2018.

CORTES, T. P. B. B.; DA SILVA MACIEL, R.; FERREIRA, M.; NUNES, H.; DE SOUZA, C. H. M. A infografia multimídia como recurso facilitador no ensino-aprendizagem em sala de aula. **Inter Science Place**, v. 1, n. 1, 2014.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. Leitura e produção de infográficos em aulas de língua materna. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 22, n. 1, p. 87-104, 2022.

DA COSTA, V. M.; TAROUCO, L. M. R. Infográfico: características, autoria e uso educacional. **Renote**, v. 8, n. 3, 2010.

DE MELO, L. B.; MONTENEGRO, R. K. A. Práticas pedagógicas inclusivas: desafios, estratégias e recursos para alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 715-732, 2025.

DE SOUZA, A. J. S.; CHAGAS, E. L. E.; GALVÃO, H. M.; DE SÁ PINHEIRO, K.; MACHADO, M. F. O infográfico como recurso de comunicação para interação e socialização do aluno autista por meio do design thinking. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 5, p. e4192-e4192, 2024.

GABRIEL, E.; DRAGO, R. Educação Especial e Educação Inclusiva no Contexto das Políticas Públicas: uma revisão histórica e legal. **Revista Transformar**, v. 15, n. 2, p. 66-83, 2022.

ISMÉRIO, C.; GENTIL, V. K.; LEON, M. E. Infografia: metodologia ativa e recurso criativo adaptado ao ensino no curso de Pedagogia da Urcamp/Bagé. **Educação Contemporânea: Reflexões e Experiências,** v. 1, n. 33, 2022.

LEANDRO, C. V.; MIGUEL, E. A.; DA COSTA CORREIA, S. J.; DA COSTA, J. E.; DA SILVA, C. P.; DA COSTA, C. B. Inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais. **Revista Acadêmica Online**, v. *5*, n. 28, p. e668-e668, 2019.

LECINA, W. **O que é um infográfico: 5 passos para criá-lo**. Escola Britânica de Artes Criativas & Tecnologia, 2023. Disponível em: https://ebaconline.com.br/blog/o-que-e-um-infografico Acesso em: 04 agos. 2025.

LIMA, G. A. DE.; CATELÃO, E. DE. M. Infográfico: produção e possibilidades no uso educacional do ensino de Geografia**. Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 3, n. 1, p. 1-20, 2019.

LYRA, K. T.; OLIVEIRA, B. R.; REIS, R. C.; CRUZ, W. M.; NAKAGAWA, E. Y.; ISOTANI, S. Infográficos versus materiais de aprendizagem tradicionais: uma investigação empírica. **Renote,** v. *14*, n. 2, 2017.

LYRA, Kamila Takayama. **Impacto do uso de infográficos como materiais de aprendizagem e suas correlações com satisfação, estilos de aprendizagem e complexidade visual**. 2017. 169f. Dissertação (Mestra em Ciências), Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação – Universidade de São Paulo, São Carlo/SP, 2017.

MACHADO JÚNIOR, A. D. Design instrucional para multimídia: estratégias para potencializar a aprendizagem no contexto das tecnologias emergentes. **Editora Impacto Científico**, p. 2230-2256, 2025.

MAIA, Elisa Maria Bezerra. **Desenvolvimento de infográfico animado sobre transtorno do espectro autista**. 2020. 73f. Dissertação (Mestra em Ensino), Universidade Estadual do Oeste do

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

Paraná, Foz do Iguaçu/PR, 2020.

MANZANO, A. W. Inovação educacional na era digital: transformando o ensino com mídias digitais. **Amor Mundi**, v. *6*, n. 2, p. 3-12, 2025.

MELO, Neilton Falcão de. **O infográfico como prática de letramento no 8º ano do ensino fundamental.** 2016. 120f. Dissertação (Mestrado profissional de Letras), Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana/SE, 2016.

OLIVEIRA, J. C. O uso do infográfico como ferramenta pedagógica para o ensino aprendizagem das crianças e adolescentes com deficiência nas escolas da rede pública estadual de Salvador. **ARTEFACTUM-Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 18, n. 1, 2019.

PINHEIRO, A. M.; ANDRADE, B. DA. S.; DOS SANTOS, P. J. S.; BARROS, R. L. Infográficos: do conceito à aplicação no ensino. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. 1-16, 2020.

REIS, M. R.; COUTINHO, D. J. G. Políticas públicas e marcos legais da educação inclusiva no brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 161-176, 2025.

SCOLARI, S. H. P. S.; KRUSSER, R. D. S. **Infografia e educação de surdos: uma aproximação**. *In Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-tecnologia*, v. 15, 2015.

SEPTIMIO, C.; CONCEIÇÃO, L. C. DA.; DENARDI, V. G. Poderes e perigos da Política Nacional de Educação Especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 249–262, 2021.

SILVA, E. DA. S.; CASTRO, O. R. DOS. S.; SILVA, R. N. DE O.; AMARAL, S. M. Infográfico multimídia como ferramenta pedagógica no contexto da educação inclusiva de aluno com deficiência. **Revista Foco**, v. 18, n. 7, p. 1-11, 2025.

SILVA, F. A. DA.; MAGALHÃES, E. DE. M. O gênero infográfico no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, e multiletramento no ensino fundamental. Revista Prática Docente, v. 7, n. 3, 2022.

SILVA, R. S.; DA SILVA, I. R.; SCHÜTZ, J. A. As contribuições do AEE para o desenvolvimento das crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Missioneira**, v. 23, n. 2, p. 23-38, 2021.

SOUZA, E. T.; MAYNARDES, A. C. Design como facilitador na experiência visual surda. **Inter Letras**, v. 9, n. 33, 2021.

SOUZA, R. DE C.; LOPES, L. L. DE. M.; LOPES, M. R. N. M.; NEVES, A. R.; BORBA, C. M. G. A.; ALCÂNTRA, C. M. D.; ... FONSECA, A. G. O uso do texto multimídia no processo de ensino e aprendizagem de estudantes do ensino médio. **Missioneira**, v. *27*, n. 4, p. 43-60, 2025.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 08/12/2025 | aceito: 10/12/2025 | publicação: 12/12/2025

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: UNESCO/MEC, 1994.

VIOTO, J. R. B.; VITALIANO, C. R. O papel da gestão pedagógica frente ao processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. **Dialogia**, p. 47-59, 2019.

YAEGASHI, J. G.; NADER, M.; YAEGASHI, S. F. R.; MAÇÃO, T. E. A inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais: contextualização histórica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, 2021.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.